

09 JUL 2004

Caesb usa multas para bancar projetos sociais

Fundo de Responsabilidade Social dividiu R\$ 700 mil entre 14 organizações

DF - *Programa Social*

GUILHERME QUEIROZ

Da produção de humus de minhoca à fabricação de cadeiras de rodas com restos de ferro, 14 projetos elaborados por ONGs do DF poderão enfim se concretizar. E financiados com dinheiro arrecadado com multas aplicadas pela Caesb. A empresa assinou, ontem, contratos que liberam R\$ 700 mil a iniciativas em educação ambiental, capacitação profissional e inserção social em diversas cidades do DF. Os projetos devem beneficiar até 25 mil brasilienses.

O financiamento faz parte do Fundo de Apoio à Responsabilidade Social. O programa, criado em 2003 pela Caesb, reservou, pela primeira vez, 20% dos recursos arrecadados com multas aplicadas pela empresa para o financiamento dos projetos. A implementação das 14 propostas aprovadas serão avaliadas a cada três meses pela unidade mais próxima de cada projeto. O objetivo é garantir o cumprimento das metas estabelecidas pelas ONGs.

— As multas que punem as infrações servem agora como uma compensação para o social e para o meio ambiente — avalia Fernando Leite, presidente da Caesb.

Ao todo, 34 propostas foram inscritas no edital do programa, publicado no início do ano. A Caesb aprovou 22 projetos, mas só contava com recursos para financiar

os 14 selecionados. Segundo o assessor de Modernização da Caesb, Marcelo Teixeira, a empresa está procurando recursos para acolher no programa as oito propostas que ficaram de fora. E adiantou que o próximo edital deve ser publicado em novembro próximo.

O projeto do judoca José

Mário Tranquillini está entre os 14 aprovados. Com o financiamento, mais 100 crianças e adolescentes se juntarão a outras 650 beneficiadas, atualmente, pela ONG coordenada por Tranquillini. O dinheiro vai custear a construção de uma nova estrutura, em São Sebastião, onde os beneficiados

vão receber alimentação, quimonos e aulas de judô.

— Vamos tirar essas 100 crianças de uma fila de 7 mil que nos enviaram cartas. Na segunda-feira, começamos a enviar a chamar os novos alunos — alegra-se Tranquillini.

guilherme.queiroz@jb.com.br